

O Serviço Social na oncologia pediátrica de um hospital universitário

Soraya Cavalcanti*

1. Apresentação

Este material foi produzido com a finalidade de visualizar as principais demandas trazidas ao Serviço Social no Centro de Onco-Hematologia Pediátrico (CEONHPE) durante o mês de julho do corrente ano. O CEONHPE faz parte do Hospital Universitário Osvaldo Cruz (HUOC) vinculado à Universidade de Pernambuco (UPE).

No CEONHPE estão lotados duas assistentes sociais diaristas e uma estagiária de Serviço Social, que iniciaram suas atividades no mês de julho/2006. O material aqui produzido tomou como referência o atendimento do Serviço Social desta oncologia pediátrica durante esse primeiro mês de atividades na instituição.

Inicialmente será apresentada a descrição dos principais atendimentos realizados pelo Serviço Social na Oncologia pediátrica durante o mês de julho, de modo a facilitar a compreensão por parte do leitor quando da exposição dos gráficos de atendimento.

Os gráficos de atendimentos foram distribuídos do seguinte modo: tipo de atendimento, sexo e faixa etária. Em relação ao tipo de atendimento foram considerados os seguintes: orientação a pacientes e/ou familiares; tratamento fora do domicílio; atendimento NACC; acompanhamento de casos; e busca ativa de pacientes e/ou familiares; todos descritos a seguir. Dado a especificidade do item “atendimento NACC”, este item será subdividido em: hospedagem, cesta básica, orientação sobre o NACC, cadastro social do NACC e passagem. A faixa etária ficou assim dividida: 0 a 4 anos; 05 a 09 anos; 10 a 14 anos; 15 a 19 anos; e acima de 20 anos.

* Soraya Cavalcanti (cavalcantisoraya@yahoo.com.br) é Assistente Social, Mestre em Serviço Social pela UFPE. Trabalha no CEONHPE – Centro de Onco-Hematologia Pediátrico do Hospital Universitário Osvaldo Cruz (HUOC) e no CAPS Espaço Vida ambos no município do Recife-PE. Este material foi produzido inicialmente com a finalidade de visualizar as principais demandas postas ao Serviço Social no CEONHPE durante o primeiro mês de atendimento das assistentes sociais lotadas naquele lugar. Trata-se, portanto de uma primeira aproximação e tem servido para subsidiar as propostas iniciais de intervenção. A periodicidade dessa produção será mensal, neste contexto, através do e-mail acima será possível acessar as próximas produções.

Note-se que os tipos de atendimentos aqui incluídos foram aqueles que demonstraram predominância no atendimento, sendo referidos no mínimo duas vezes durante o mês de julho. Desse modo, existe a probabilidade de nos próximos meses outros itens serem incluídos.

Outro aspecto a ser considerado é que os atendimentos realizados pelo Serviço Social não se referem à totalidade dos atendimentos realizados pela oncologia pediátrica. Assim, esses dados estão restritos ao atendimento do Serviço Social neste setor.

E finalmente, como produto deste primeiro relatório encontra-se em anexo a proposta preliminar de intervenção do Serviço Social na Oncologia Pediátrica, que traz um plano de organização/intervenção para os meses de agosto a dezembro deste ano, com o propósito de subsidiar a elaboração de Plano de Intervenção do Serviço Social no CEONHPE.

2. Descrição dos principais atendimentos:

- **Orientação a pacientes e familiares:** Neste tipo de atendimento se inclui orientação sobre direitos de pacientes e familiares (Carteira Livre Acesso; Carteira Passe Livre; Carteira Intermunicipal; Benefício de Prestação Continuada – BPC da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS; cobertura previdenciária mediante licença médica; entre outros); regras e normas do hospital; existência de entidades que defendem os direitos de pessoas com câncer; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; entre outros.
- **Tratamento Fora do Domicílio (TFD):** Orientação sobre transporte pousada e alimentação para pacientes e familiares que estejam em tratamento e encontrem-se fora do domicílio (cidade origem), excluindo os municípios que compõem a Região Metropolitana do Recife – RMR, com base no aparato legal e especificamente na Portaria GM 55 de 24/02/1999; se inclui os procedimentos necessários de modo a garantir a viabilização desse direito.
- **Atendimento Núcleo e Apoio à Criança com Câncer (NACC):** Este atendimento inclui as três modalidades previstas sobre TFD – transporte,

pousada e alimentação, quando não conseguem ser acessadas pelos pacientes e familiares. Inclui-se também o encaminhamento para recebimento de Cestas Básicas distribuídas pelo NACC para pacientes em radio e/ou quimioterapia.

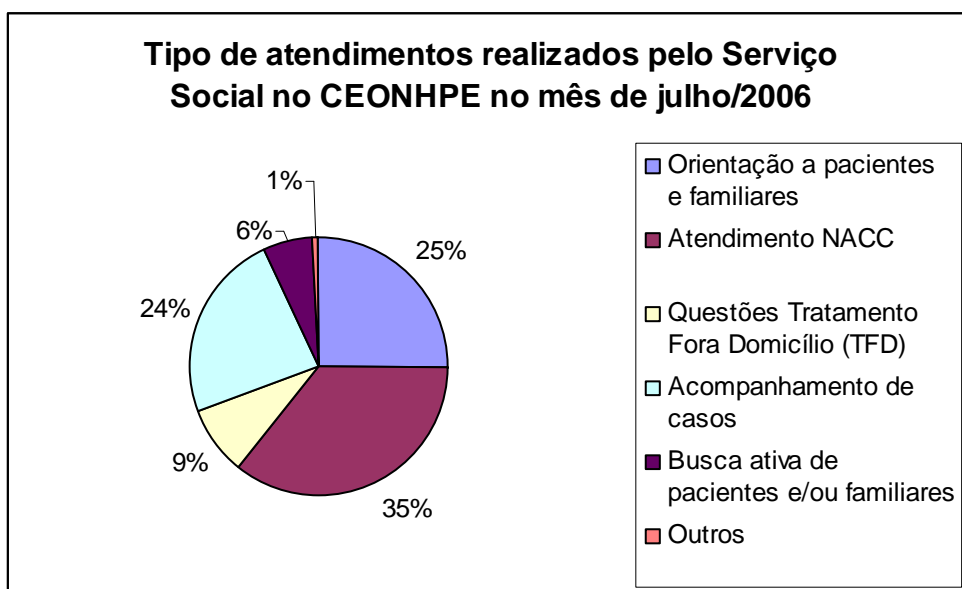
- **Acompanhamento de Casos:** Neste atendimento se inclui a continuidade das orientações necessárias para a viabilização do exercício dos direitos; o acompanhamento do andamento das demandas sociais apresentadas; entre outras.
- **Busca Ativa de Pacientes e/ou Familiares:** A busca ativa acontece quando pacientes não compareceram ao serviço para continuidade do tratamento (motivos diversos). E se faz necessária para garantir a continuidade da proposta terapêutica, já que a sua interrupção inadequada oferece risco de morte à criança e ou adolescente que está sendo acompanhada pela oncologia pediátrica. A busca ativa de familiares acontece quando por demanda do paciente e/ou do serviço relacionadas à continuidade e sucesso da proposta terapêutica, ou ainda enquanto um direito garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

3. Tipos de atendimentos realizados pelo Serviço Social no CEONHPE e sexo da clientela

Durante o mês de julho, foram realizados 386 atendimentos pelo Serviço Social no CEONHPE. Nota-se uma predominância no atendimento relacionado ao NACC (Núcleo de Apoio à Criança Carente com Câncer). Os atendimentos dessa entidade estão intimamente vinculados ao direito de hospedagem, alimentação e transporte a que se refere a Portaria SAS-MS nº. 055 de 24/02/1999, como veremos adiante. Há que se registrar a ausência marcante do Estado na garantia desses direitos. Em segundo lugar vem o atendimento relacionado à orientação a pacientes e familiares, especificamente relacionados à orientação sobre direitos, seguido do acompanhamento de casos, que está diretamente vinculado à continuidade dessas orientações, bem como a garantia de acesso à esses direitos.

Note-se que questões vinculadas a Tratamento Fora do Domicílio (TFD) só aparece em 4º lugar com 6% desses atendimentos. Estes atendimentos se referem ao transporte dessas pessoas enquanto política pública, ou seja, a demanda neste item é bem maior considerando que o TFD tem sido viabilizado via NACC. Neste contexto, faz-se necessário garantir o acesso ao TFD enquanto direito do cidadão e dever do Estado.

Quanto ao sexo dos pacientes atendidos pelo Serviço Social no mês de julho/2006 há uma predominância do sexo feminino, com 51% sendo do sexo feminino e 49% do sexo masculino.



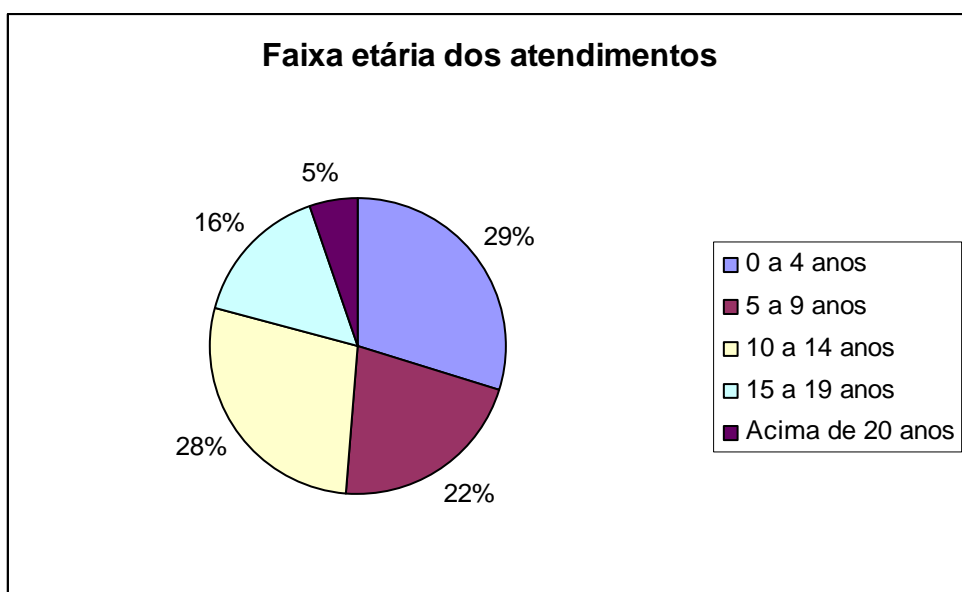
3.1. Faixa etária dos pacientes atendidos pelo Serviço Social no CEONHPE no mês de julho/2006.

Nota-se uma predominância no atendimento pelo Serviço Social do CEONHPE de crianças de 0 a 4 anos de idade, com 29% e logo em seguida de 10 a 14 anos com 28%. A primeira faixa etária sinaliza a possibilidade de trabalho quanto ao levantamento de creches e serviços específicos para essa faixa etária, neste contexto incluem-se os programas Bolsa Família e outros compensatórios de redistribuição de renda. Neste contexto, há a possibilidade

de contatos e parcerias com Secretarias de Saúde e Assistência Social de modo a incluir prioritariamente essas crianças nos programas sociais existentes nas suas localidades, dada as suas especificidades. A segunda faixa etária mais atendida por sua vez (10 a 14 anos), está diretamente vinculada ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Aqui também é possível realizar o mesmo caminho para articulação e inserção dessas crianças e adolescentes, quando estas atenderem ao perfil do programa.

Como terceira faixa etária mais atendida estão as crianças de 5 a 9 anos de idade com 22% dos atendimentos. A exemplo das faixas anteriores se faz necessário a aproximação com as secretarias acima mencionadas. E finalmente gira em torno dos 16% o atendimento na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade. Quanto a essa faixa etária, além da orientação quanto ao programa Agente Jovem, é possível, a partir do formato de oficinas, trabalhar temas como: direitos sexuais e reprodutivos, cidadania, gênero, direitos humanos, protagonismo juvenil entre outros, articulando as suas demandas às entidades representativas desses jovens.

Nota-se que o atendimento a faixa etária acima dos 20 anos está em 5%, aqui também é possível realizar a discussão dos temas acima, também de forma específica.

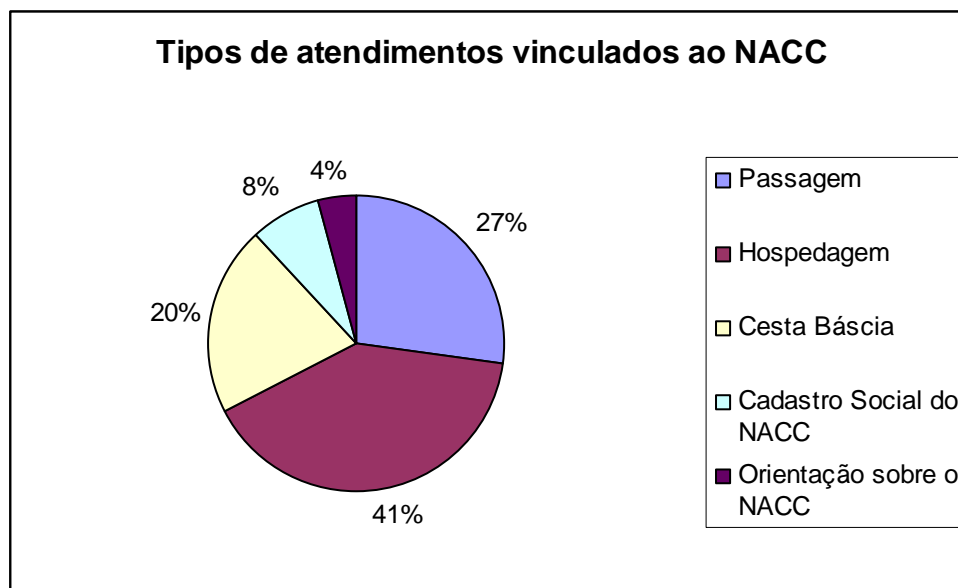


3.2. Tipos de atendimentos vinculados ao NACC

Há aqui uma predominância significativa no fornecimento de hospedagem no NACC, seguido do fornecimento de passagens. Somando esses dois itens chega a 68% dos atendimentos realizados pelo Serviço Social no CEONHPE, via atendimento NACC, são de questões vinculadas ao TFD, não acessado pelo paciente do CEONHPE. É uma ausência do Estado no tratamento da questão do TFD. Pelo menos 82,09% das solicitações de passagens via NACC são acompanhadas de orientação sobre TFD por parte do Serviço Social para com os pacientes.

Há uma preocupação por parte do Serviço Social na garantia do acesso ao TFD enquanto política pública. Neste contexto estão sendo contatados os municípios de origem que não estão arcando com o transporte dos pacientes do CEONHPE em regime de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) para que passem a fazê-lo nos termos da legislação (Portaria SAS-MS nº. 055 de 24/02/1999 e Lei Federal 8.069 de 13/07/1990). Busca-se assim garantir o acesso regular ao tratamento na oncologia pediátrica direito do cidadão e dever do Estado.

Faz-se necessário registrar a presença marcante de pacientes residentes fora da Região Metropolitana do Recife, especialmente se considerando os números referentes à Hospedagem e Passagens vinculadas ao NACC.



3.3. Singularidades no atendimento

Em relação a algumas demandas, estas parecem ter um horário específico para se apresentarem, dentre elas: passagem, hospedagem, TFD e Busca Ativa. Passagem, por exemplo, 71% das demandas de passagens surgem no turno da tarde. É possível supor que o paciente oriundo do interior chegue mais tarde no serviço e conseqüentemente saia mais tarde. Já com hospedagem isso sobe para 82,09%. Há que se considerar que a hospedagem tem uma vinculação significativa com a alta do paciente, supondo assim que parte significativa das altas ocorra no horário da tarde. O ideal seria que as altas acontecessem até às 16h, considerando que o retorno para o município de origem pode implicar num longo trajeto, ou ainda, que o encaminhamento para hospedagem no NACC segue regras e horários rígidos quanto à chegada especialmente de novos pacientes.

Já no que se refere ao TFD, 84,85% dos atendimentos estão vinculados ao turno da tarde, pelas questões apontadas acima. As ações demandando que as Prefeituras garantam transporte também estão vinculadas a esse horário, já que aparecem como demanda decorrente desses atendimentos.

E finalmente em relação à Busca Ativa esse valor sobe para 95,65% das ações desenvolvidas pelo Serviço Social do CEONHPE.

De modo inverso é possível supor que os pacientes residentes na Região Metropolitana do Recife procuram o serviço no horário da manhã.

4. Ações em andamento

- **Vale Transporte** - Estão sendo contatados os municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) através das Secretarias de Saúde e distritos sanitários, para que possam arcar com o transporte dos pacientes, mediante a concessão de Vale Transporte com essa finalidade, novamente respaldados na legislação (Portaria SAS-MS nº. 055 de 24/02/1999 e Lei Federal 8.069 de 13/07/1990);
- **Recadastramento** dos pacientes que demandam Vale Transporte do NACC de modo a facilitar o planejamento mensal por demanda desse benefício, bem como possibilitar os contatos e negociações com Secretarias de Saúde e distrito sanitário descritos na ação acima;
- **Casos** em que implicam **em Busca Ativa** de pacientes e/ou familiares passaram a ser acompanhados de forma contínua pelo Serviço Social quanto à regularidade do tratamento, de modo a evitar novas interrupções nos tratamentos e novos riscos à vida do paciente do CEONHPE;
- **Elaboração de instrumento de Diagnóstico Social** adequado às demandas atuais do Serviço Social na Oncologia Pediátrica do HUOC que possibilitem subsídios a atuação da equipe Multidisciplinar deste Centro;
- **Atendimento nas enfermarias:** viabilização do retorno do paciente e acompanhante ao município de origem; orientação quanto às questões relativas aos direitos previdenciários e assistenciais; participação da visita médica; orientação de acompanhantes; encaminhamentos diversos;

5. Ações previstas para o mês de agosto

- **Grupos de familiares nas enfermarias** – Este grupo tem como proposta discutir temas centrais como: direitos dos pacientes e familiares; conservação do patrimônio público; processo de constituição de políticas públicas; legislação básica do SUS e temas relacionados à oncologia pediátrica, tais como: Lei nº 8.742 de 07/12/1993 LOAS: Lei Orgânica da Assistência Social – Trata da concessão de benefício de 01 (um) salário mínimo mensal pago às pessoas idosas com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais e às pessoas portadoras de deficiência incapacitadas para a vida independente e para o trabalho, com renda inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo por pessoa. Para fins desse cálculo conta-se: pai, mãe, filhos e irmãos menores de 21 anos ou inválidos, companheiro (a). Lei nº 8.899, de 29/06/94 e Decreto nº 3.691, de 19/12/00 – Tratam da concessão de Passe Livre Interestadual em para pessoas portadoras de doenças específicas com renda familiar inferior a 01 (um) salário mínimo por pessoa.
- **Elaboração de projeto de oficinas** – Oficinas sobre direitos sexuais e reprodutivos, gênero, direitos humanos, cidadania, protagonismo juvenil para a faixa etária dos 15 aos 21 anos de idade. Iniciou-se a sondagem dessa faixa etária quando atendida pelo Serviço Social do CEONHPE quanto ao formato e principais demandas. Em seguida, serão articuladas possíveis parcerias quanto a material e infra-estrutura necessária.

6. Dificuldades no processo

- A não disponibilidade de linha direta da sala do Serviço Social dificulta o processo de contato com as Secretarias, Conselhos Tutelares, Distritos Sanitários, entre outros. As comunicações enviadas por fax têm sido realizadas da sala da Diretoria e os telefonemas têm sido efetuados da Divisão do Serviço Social. Isso implica no deslocamento constante por parte dos profissionais e da estagiária, o que em muitos casos resulta em atendimentos não realizados, já que o profissional precisa ausentar-se do CEOHNPE para efetuar tais ações;
- As demandas postas ao Serviço Social chegam através dos pacientes e familiares quando não conseguem acessar um direito, contudo, não abrange a totalidade dos pacientes acompanhados pelo CEONHPE. Isso significa dizer que existe uma demanda reprimida que ainda não procurou o Serviço Social por não entender as possibilidades que esse serviço pode lhe oferecer. Daí a necessidade de implantação de ações que possam esclarecer o papel desse profissional dentro desse serviço para a população usuária.

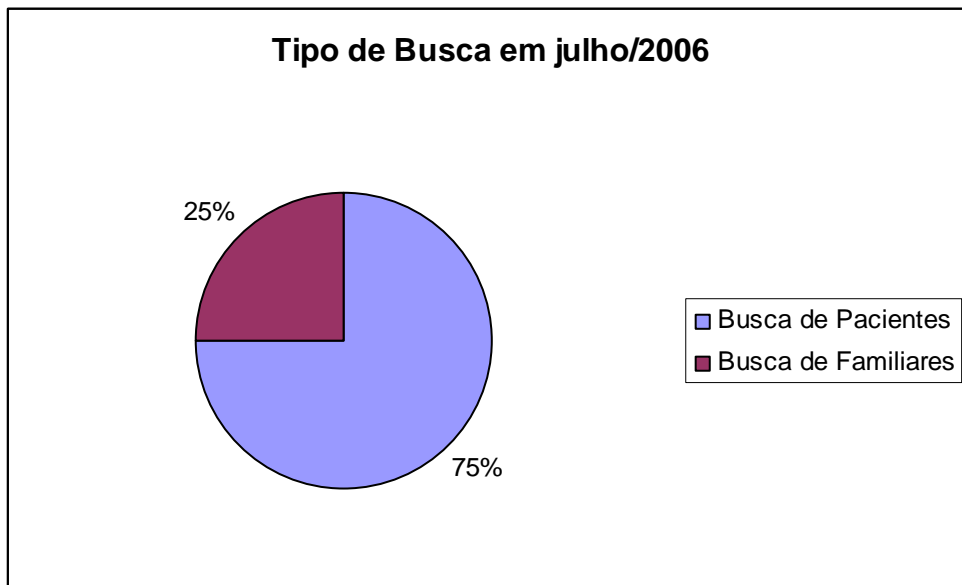
7. Busca ativa de pacientes e/ou familiares

Durante o mês de julho, foram trazidos doze casos para o Serviço Social a partir da necessidade de Busca Ativa de pacientes e/ou familiares, abaixo tabela com os órgãos acionados e os resultados obtidos até o fechamento deste demonstrativo mensal, seguida de representação gráfica:

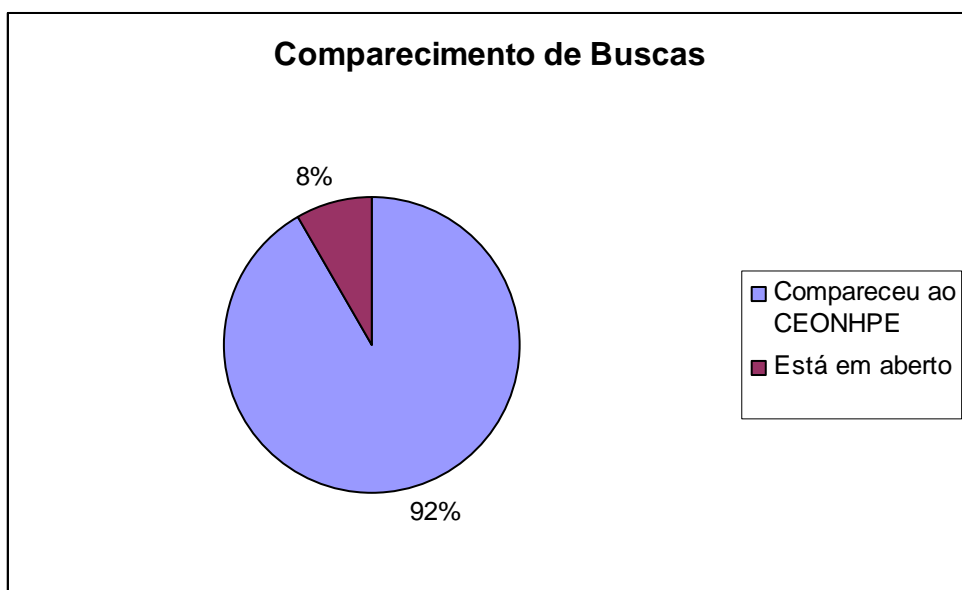
Casos	Tipo de busca	Órgãos acionados	Resultados
01	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	Compareceu
02	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	Compareceu
03	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	Compareceu
04	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Funasa	Compareceu
05	Retomar o tratamento no CEONHPE	Distrito Sanitário II PSF/ACS	Compareceu
06	Retomar o tratamento no CEONHPE	Família	Compareceu
07	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	S Saúde providenciando a sua vinda

08	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	S Saúde providenciando a sua vinda
09	Retomar o tratamento no CEONHPE	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar	Compareceu
10	Trazer a família	Secretaria de Saúde Família	Óbito. Família em aberto.
11	Trazer acompanhante	Secretaria de Saúde Conselho Tutelar Ministério Público	Compareceu vizinho (via Juiz)
12	Trazer irmãos para teste compatibilidade	Funasa	Compareceu

Nota-se abaixo uma predominância na busca de pacientes. Nestes casos, tem sido acionadas as Secretarias de Saúde, os Conselhos tutelares da Criança e do Adolescente e em alguns casos as Promotorias Públicas. Há que se registrar que a ausência de uma linha direta e de telefone com aparelho de fax no Serviço Social do CEONHPE compromete significativamente tanto os resultados quanto o tempo gasto no processo.



Quanto ao comparecimento das buscas no mês de julho/2006 nota-se que 92 % dos casos ou compareceram ou está sendo providenciado o seu comparecimento ao CEONHPE. A nossa meta é atingir 100% dos casos, contudo Busca Ativa é uma ação conjunta que está vinculada a diversos atores (Secretarias, Conselhos, entre outros).



8. Elaboração do perfil socioeconômico dos pacientes e familiares do CEONHPE

Durante os meses de agosto a dezembro de 2006, estará sendo implantada a proposta de perfil socioeconômico dos usuários e familiares do Centro de Onco-Hematologia Pediátrica (CEONHPE) e principais demandas postas ao Serviço Social. Essa proposta prevê ao final do processo a elaboração de Plano de Intervenção do Serviço Social no CEONHPE, acompanhada da proposta de operacionalização de estágios extra curriculares na área.

Espera-se ao final do processo: implantar a proposta de alimentação dos dados referente ao perfil trimestral dos usuários e familiares atendidos no CEONHPE; mapear as parcerias com o CEONHPE (GAC, NACC, Doutores da Alegria, entre outros), critérios, elegibilidade, entre outros; elaborar e implantar o projeto de intervenção do Serviço Social a partir do perfil gerado e principais demandas, tais como: Salas de espera, grupo família nas enfermarias, plantão social, entre outros.

9. Organização dos atendimentos em Serviço Social no CEONHPE

Durante os meses de agosto a dezembro de 2006, o atendimento do Serviço Social na Oncologia Pediátrica ficará assim:

Horário	Ação
07h30min as 10h00min Segunda a sexta-feira	Atendimento às Enfermarias (pacientes e familiares), acompanhamento da Visita Médica Diária, atendimento às demandas diversas;
10h00min às 12h30min Segunda a sexta-feira	Atendimento ao Ambulatório do CEONHPE (pacientes e familiares), demandas diversas, encaminhamentos, orientações.
13h00min às 16h00min Segunda a sexta-feira	Atendimento ao Ambulatório do CEONHPE (pacientes e familiares), demandas diversas, encaminhamentos, orientações.
16h00min às 17h30min Segunda, terça, quarta e sexta-feira.	Atendimento às Enfermarias (pacientes e familiares), acompanhamento às demandas diversas, realização de grupo com famílias internadas, entre outros.
16h00min às 18hmin Quinta-feira	Reunião Multidisciplinar para discussão de casos.

10. Cronograma:

Ações	agosto	Setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro
Implantar e sistematizar o perfil socioeconômico dos usuários e familiares das enfermarias do CEONHPE;							
Implantar grupos com famílias internadas nas enfermarias do CEONHPE;							
Implantar e sistematizar o perfil socioeconômico dos usuários e familiares do ambulatório do CEONHPE;							
Implantar a proposta de Sala de Espera no ambulatório do CEONHPE;							
Produção de relatório parcial (1ª parcial) do perfil socioeconômico dos usuários e familiares das enfermarias do CEONHPE;							
Produção de relatório parcial (1ª parcial) do perfil socioeconômico dos usuários e familiares do ambulatório do CEONHPE;							

Produção de Relatório referente aos atendimentos realizados no II Semestre de 2006 que contemple: número de atendimentos realizados pelo serviço social; tipo de atendimentos realizados; encaminhamentos realizados; perfil socioeconômico dos usuários e familiares das enfermarias e ambulatórios; atividades realizadas pelo serviço social (grupos, atendimentos individuais, parcerias, participação em reuniões, entre outros);							
Avaliação do semestre e elaboração da proposta de intervenção do Serviço Social no (CEONHPE) e apresentação;							

CAVALCANTI, S. O Serviço Social na oncologia pediátrica de um hospital universitário. *In* 18 Cadernos Especiais n. 43, edição: 19 de fevereiro a 19 de março de 2007. Disponível em www.assistentesocial.com.br